

LIXO E SEUS IMPACTOS NA VIDA DA POPULAÇÃO

Verônica Mirella – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Monaliza Teixeira – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Valeria Santana – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Ivna Olimpio Lauria – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: Com a economia e a urbanização crescendo rapidamente, foi inevitável as modificações do meio ambiente a curto tempo, gerando impactos. Buscando melhores condições para se viver, a formação de cidades acabou atrapalhando alguns requisitos, tornando a urbanização inadequada. A falta de planejamento estrutural gerou impactos de demanda populacional, que presenciamos atualmente através e impactos socioeconômicos e injustiças ambientais. Entende-se que justiça ambiental é desigualdade, onde populações de baixa renda destinam a maior carga dos danos ambientais, o preconceito gera o racismo ambiental, onde enfrentamos diversos desafios como a falta de esgoto, a ausência da coleta de lixo e lixões inadequados causando danos no meio ambiente, e a população. O princípio fundamental da lei ambiental é que “Todos temos direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado”. A importância de uma infraestrutura é evidente, enfrentamos desafios ambientais constantes, o racismo ambiental é uma realidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Impactos, lixões, racismo ambiental.

Artigo Original

Recebido em: Set/2017

Publicado em: Dez/2017

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos urbanos têm como destino final lixões, aterros controlados e sanitários, os quais se diferenciam pelos métodos tecnológicos e sanitários que são aplicados em cada um.

Em 2010 foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei 12.305/2010, que estabelece o fim dos lixões no Brasil, o prazo para que acabassem os lixões era em Agosto de 2014, porém mais da metade das prefeituras não conseguiram extinguir os lixões, por conta da incapacidade dos municípios cumprirem o prazo e por pressão dos mesmos, o governo estendeu o prazo até 2021.

Estima-se que no Brasil ainda existam em torno de quase 3 mil lixões ativos até o presente ano, este é um dos maiores problemas ambientais que o país enfrenta. Os lixões deveriam ter sido erradicados há alguns anos, mas como dito antes, isso não aconteceu, a maioria das cidades brasileiras ainda descartam os resíduos em locais a céu aberto, e o pior, próximo aos centros urbanos, principalmente próximo a áreas onde vivem pessoas mais pobres. A produção de resíduos cresce cada vez mais, não há uma coleta seletiva em todas as cidades, não há o costume de reciclar ou reutilizar, e como esse resíduo é descartado sem nenhuma separação antes, isso vem causando

graves danos, não só a população, mas ao meio ambiente e também a economia.

No lixão são encontrados todo tipo de resíduo, desde domiciliar até mesmo hospitalar e resíduos altamente perigosos. Não há um licenciamento ambiental, mesmo porque é uma situação irregular, e não há nenhum controle do tipo de resíduo que é descartado. Nos lugares onde são despejados os lixos, produz-se o gás metano (CH₄) que é citado como um dos grandes agravadores do efeito estufa, como tem muita matéria orgânica, com a decomposição vem a produção de uma grande quantidade de chorume, que é poluente, já que se infiltra no solo e contamina o lençol freático, o que vem a prejudicar a água, fauna e flora, e conseqüentemente a saúde das pessoas.

Outro problema é que os lixões atraem muitos catadores, que são normalmente pessoas sem renda, que tem como sua única opção se manter e se alimentar através do que encontra descartado nesses locais, e isso implica também na economia, a estimativa é que o Brasil tem um gasto anual em torno de 1,5 bilhões de reais por conta de problemas com os lixões. Esse gasto é feito em programas de saúde que combatem as doenças que as populações vizinhas á áreas de descarte de resíduos, que estão expostas diretamente a poluição. E a tendência é que esse gasto se torne cada dia maior, caso não haja a extinção do lixão e o tratamento correto dos resíduos

sólidos. O objetivo deste trabalho é informar sobre a situação dos lixões em contraste com os moradores ao seu redor.

METODOLOGIA

A Norma Brasileira Registrada- NBR 10.004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – (ABNT 2004) define resíduos sólidos como sendo “resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam em atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

A NBR 10.004 da ABNT classifica os resíduos conforme os riscos de contaminação ao meio ambiente e a saúde pública.

-Resíduos Classe I- Perigoso: apresentam riscos à saúde pública através do aumento da mortalidade ou da morbidade, ou ainda provocam efeitos adversos ao meio ambiente quando manuseados ou dispostos de forma inadequada. Possuem características intrínsecas de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade;

-Resíduos Classe II-Não perigosos: resíduo de restaurante, sucata de metais ferrosos, e de metais não ferrosos, resíduo de papel e papelão, resíduos de plástico polimerizado, resíduos de borracha, de madeira, têxteis e outros não perigosos;

-Resíduos Classe IIA- Não Inertes: são os resíduos que podem apresentar características de combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade, com possibilidade de acarretar riscos à saúde ou ao meio ambiente não se enquadrando na classificação da Classe I, ou Classe IIB;

-Resíduo Classe IIB- Inertes: são aqueles que por suas características intrínsecas, não oferecem riscos à saúde e ao meio ambiente, e que, quando amostrados de uma forma representativa segundo a ABNT/NBR 10.007, e submetida a um contato dinâmico e estático com a água destilada ou desionizada, à temperatura ambiente, conforme ABNT NBR 10.006 não tiveram nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água. De acordo com esta classificação é bastante perceptível a qual situação os catadores de materiais recicláveis estão expostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Garcia (2002), os catadores de materiais recicláveis estão inseridos no mercado informal de trabalho e, portanto, não contam com o amparo da legislação que regula a atuação de empregados e autônomos. Apesar da função social e ambiental de possibilitar a reciclagem do lixo, enfrentam grande discriminação social.

De acordo com Carranza et al. (2002), os trabalhadores que atuam na catação de lixo estão diretamente envolvidos no processo de manuseio, transporte e destinação final dos resíduos, formam uma população numerosa, com grande importância econômica e com precárias condições de trabalho. Esses trabalhadores estão expostos a longas jornadas de trabalho e com riscos de comprometimento de sua saúde, ficam expostos a produtos tóxicos e materiais em decomposição.

O aterro sanitário da cidade de Aparecida de Goiânia, é um exemplo de busca por alternativas sanitárias promovendo medidas que vão diminuir os impactos ambientais e sociais presentes. O aterro está localizado na região nordeste do município, ou seja, no antigo lixão da cidade. Devido ao crescimento populacional como já foi citado, os bairros periféricos e comunidades foram se aproximando ainda mais do aterro, provocando problemas socioambientais.

Além dos requisitos ambientais existentes no local, nos deparamos com questões sociais e de saúde pública em torno do aterro de Aparecida, a presença de comunidades carentes que fazem a coleta de “lixos” o meio de sua sobrevivência. Todos os dias os moradores (catadores de lixo) dessa comunidade invadem o aterro fazendo a coleta irregular dos resíduos presentes. Mais de 50 pessoas catam lixo nesse aterro, conforme Abreu (2011).

É necessário lembrarmos que para ser aterro, não pode haver a presença de “catadores de lixo”, mas os moradores dessas comunidades têm resistência em sair do local, devido aquele ser o meio de sustento seu e de sua família. O Ministério Público e a prefeitura de Aparecida de Goiânia devem criar ações para retirada dessas pessoas que vivem em condições insalubres, atendendo aos requisitos propostos pela a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Além da presença de catadores no aterro também a presença de animais (cavalos e cachorros) geralmente pertencem aos moradores da comunidade. A existência desses animais no local gera contaminação para os funcionários e catadores presentes no aterro, sendo um problema de saúde pública.

No ano de 2014 a gestão de Aparecida entrou em consenso com os líderes das cooperativas que viviam tirando lixo do aterro e a partir de 10 de janeiro de 2014 ninguém entrava mais no aterro pra retirar lixo. Atualmente o aterro está em pleno funcionamento de acordo com a PNRS. Diversas ações estão sendo tomadas para melhorar a situação da população que mora no entorno do aterro e na cidade de Aparecida, como o aumento da frota para a coleta seletiva. Os catadores criaram uma cooperativa e a prefeitura construiu um galpão de triagem para ajudar no processo de separação dos materiais recicláveis, a prefeitura também entregou aos catadores casas com toda a

infraestrutura básica necessária para que estas pessoas possam viver melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aterro de Aparecida é um exemplo para o resto das cidades do Brasil, com o apoio aos catadores, garantindo lhes uma vida mais digna e confortável sem grandes prejuízos a saúde e com acesso a saneamento básico, e um trabalho regularizado, permitindo que os filhos destes trabalhadores aos invés de trabalhar para ajudar no sustento, possam frequentar a escola e garantir uma boa educação e um bom futuro, Aparecida vem combatendo o racismo ambiental, claro que isto ainda está longe de ser o ideal, as classes mais pobres ainda sofrem mais com os danos ambientais do que as classes altas da sociedade. Deve haver um tratamento igualitário com relação as políticas ambientais e as demais políticas, independente de raça, cor, origem ou crença.

REFERÊNCIAS

Análise socioambiental do Aterro Sanitário de Aparecida de Goiânia, Go: Dez anos após sua implantação. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/22610/pdf_64>. Acesso em: 08 de outubro de 2017.

Aterro Sanitário de Aparecida está em funcionamento desde janeiro.

Disponível em:< <http://www.aparecida.go.gov.br/aterro-sanitario-de-aparecida-esta-em-funcionamento-desde-janeiro/>>. Acesso em 14 de outubro de 2017

Em extrema pobreza, famílias vivem do lixão de Aparecida de Goiânia.

Disponível em :<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/12/em-extrema-pobreza-familias-vivem-do-lixao-de-aparecida-de-goiania.html>> . Acesso em 08 de outubro de 2017.

O problema dos lixões no Brasil. Disponível

em:<<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-problema-dos-lixoes-no-brasil/>>. Acesso em 10 de Outubro de 2017.

FCI Cardoso, JC Cardoso [O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos](#) Ciência e Cultura, 2016 - cienciaecultura.bvs.br .Acesso em 12 de outubro de 2017.

Prefeitura e UFG assinam convênio para capacitação de catadores de materiais recicláveis. Disponível em:

<http://www.aparecida.go.gov.br/prefeitura-e-ufg-assinam-convenio-para-capacitacao-de-catadores-de-materiais-reciclaveis/> Acesso em 14 de outubro de 2017.